

Candidatura de Augusto ao Senado racha PT

JORNAL DE BRASÍLIA

27 MAR 1998

FÁTIMA XAVIER

O futuro do deputado Augusto Carvalho (PPS) na Frente Brasília Popular que elegeu o governador Cristovam Buarque está nas mãos da militância do PT e do próprio governador. Os presidentes dos dois partidos, Carlos Alberto Torres (PPS) e Chico Vigilante (PT), e o secretário de Governo, Swedenberg Barbosa, tiveram ontem a primeira reunião formal com a comissão de negociação petista para discutir a composição da chapa majoritária para as próximas eleições. Se dependesse apenas de Chico Vigilante, a candidatura de Augusto ao Senado Federal pela Frente seria fato consumado.

A reunião, que durou mais de duas horas, foi na casa do presidente do PPS, na SQN 315, e tinha por objetivo comunicar ao PT que o partido de Augusto Carvalho decidira, oficialmente, abrir mão da candidatura do deputado ao Governo do Distrito Federal. Sem a quarta via, os ex-comunistas admitem voltar à Frente Brasília Popular apenas com uma condição: Augusto ser o candidato da Frente para o Senado Federal. E é exatamente nesse ponto que as coisas voltam a se complicar.

Contradição

Segundo o deputado distrital Wasny de Roure (PT), o problema agora é um só: arranjar um lugar onde caibam dois. Apesar da defesa do presidente do PT, que vê em Augusto o candidato que mais atende aos

pré-requisitos estabelecidos pelo próprio partido — compromisso político, densidade eleitoral (votos) e que more há muito tempo no Distrito Federal —, um segmento do PT, capitaneado pelo próprio governador, quer a vice-governadora Arlete Sampaio no Senado e Augusto na vaga de Arlete.

Essa ala do PT argumenta que Augusto não seria o melhor nome, porque por diversas vezes bateu duro no Governo. Seria inverossímil, agora, Augusto passar a defender o Governo Cristovam incondicionalmente, como se nunca o houvesse criticado. O contra-argumento é do próprio Chico Vigilante: "Se a lógica fosse essa, muitos companheiros do PT também não seriam candidatos", afirmou. Convencer a militância é o desafio que Chico Vigilante tem até o encontro regional do PT marcado para o dia 18 de abril e que vai encerrar o assunto. "A partir do dia 20, vamos trabalhar com o programa de governo e eleger a coordenação da campanha", disse Chico.

Segundo o deputado, a participação dos partidos da Frente será maior que em 1994 quando o PT monopolizou não apenas a chapa majoritária, como a campanha nas ruas. "A militância está mais madura", reconheceu. Chico acredita também que uma vez decidida a candidatura de Augusto, os petistas irão vestir a camisa para derrotar o candidato do PMDB, Luiz Estevão.

O presidente do PT disse que o nome de Arlete foi lançado

do a partir do momento em que Augusto candidatou-se ao governo: "Vamos conversar internamente. Com o PPS estando na Frente, o nome de Augusto é o mais natural".

Alternativas

Carlos Alberto, que teve seu nome também ventilado para o

lugar de Arlete, é candidato a deputado federal e não admite nem em sonhos disputar a vice-governadoria. "O partido já discutiu. Augusto é candidato ao Senado. Se não for pela Frente Popular, vamos buscar outras alternativas", informou o presidente do PPS, que admite estar conversando também com o PSDB, como todos os partidos

da Frente, inclusive o PT, já o fizeram.

A outra versão para o governador apoiar Arlete seria o fato de, como candidato a vice, Augusto poder trazer seus votos para o próprio Cristovam diretamente. A candidatura ao Senado não é vinculada. O eleitor pode votar para governador em um candidato de determina-

do partido e, para o Senado, de outro. Participaram ainda da reunião o administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade e os deputados Maria Laura e Wasny de Roure pelo PT, e o vice-presidente do PPS, Amauri Veras, o primeiro-secretário do partido, Rogério Dias, entre outros dirigentes.



Renato de Araújo

DIRIGENTES do PPS e do PT reuniram-se ontem, mas não fecharam acordo sobre composição da chapa majoritária